



O QUE NOS ESPERA EM 2025?

Por: **RAPHAEL GALANTE**

Chegando ao final de mais um ano, sempre tentamos fazer aquela projeção do tipo: "O que esperar do próximo ano?". E cada vez mais a situação político-econômica brasileira (e mundial, também) acaba sempre complicando a nossa vida! Vamos então listar os principais pontos que acreditamos para tentar prever de como será o ano de 2025.

Do lado positivo deste ano (2024), tivemos o crescimento da economia (nacional) que superou as expectativas ao longo do ano. O dinamismo do mercado de trabalho, o aumento da renda real da população e o acesso ao crédito (no setor automotivo o crédito bateu o recorde histórico) foram cruciais para estimular o consumo e os investimentos.

Segundo os últimos dados, neste ano, o consumo das famílias cresceu 4,6% e os investimentos em quase 4,3%, com destaque na construção civil e no aumento do consumo de maquinários industriais. O setor varejista (até o terceiro trimestre) avançava 4,5%, e o setor de serviços 3%.

O setor industrial que vinha patinando também registrou crescimento de 3%, mostrando sinais de recuperação.

A consequência destes dados foi a redução da taxa de desemprego em 12 meses, que foi de 8% para 6,4% em setembro de 2024, com tendência de encerrar este ano de 2024 próximo a 6%. Além da queda do desemprego, o rendimento real aumentou em mais de 7%.

Esse cenário positivo fez com que todos os analistas revissem as suas projeções! Há 1 ano, quando estávamos fazendo essa mesma análise, a média do mercado apontava para um crescimento da economia (em 2024) por volta de 1,5%. Mas deveremos fechar com crescimento próximo a 3,1%.

Esse foi o lado bom do ano de 2024...

Mas, quais são os sinais negativos que detectamos para o próximo ano?

Apesar de termos um 2024 positivo (acima das expectativas iniciais), o ano de 2024 aponta uma desaceleração do crescimento econômico. Reflexo das recentes elevações da taxa de juros (para conter a inflação). Além disso, a necessidade de contenção das contas públicas (com o anúncio desastroso neste fim de ano), deverá impactar na atividade econômica.

Com uma taxa de juros mais elevada os investimentos devem desacelerar. Se em 2024 ele foi de 4,3%, para 2025 a estimativa apontada pela média do mercado deverá ser de 1,8%. Se exaltamos o forte crescimento dos setores da indústria e serviços em 2024, não deveremos ter a mesma dinâmica em 2025. Deveremos ter uma indústria avançando em 1,6% e a parte de serviços em 1,8%.

Já o agro, se recuperará com alta de 3,8%

O desemprego que fechará 2024 próximo a 6% deverá aumentar em 1 ponto percentual.

Com uma maior volatilidade do câmbio, teremos uma pressão inflacionária. O mercado já está prevenido uma Selic próxima a 12,63% no ano que vem.

E o que fez degingolar todo o cenário positivo que tivemos em 2024? O chamado ajuste fiscal!

O ajuste fiscal (amplamente falado na mídia) nada mais é que um orçamento, ou seja, uma peça de contabilidade. O primordial é que para termos uma despesa, devemos ter uma receita. Ou seja, temos que ter recursos para bancar as despesas.

O ajuste fiscal faz parte do tripé macroeconômico brasileiro, junto com a meta de inflação e o câmbio fluante. E um depende do outro para se equalizar.

O ponto central neste fim de ano que fez as coisas azedarem, foi o governo não ter feito um ajuste fiscal dentro da necessidade real. Que nada mais é do que: não gastar mais do que eu consigo gerar de caixa. De fato ele foi um pouco além... além de não mostrar uma certa equidade entre receita e despesas, ele abriu mão de parte de suas receitas (correção na tabela do Imposto de Renda).

Isso gerou (e continua gerando) uma alta no câm-

bio; que tenderá a gerar um novo aumento nos preços de bens e serviços (inflação) e como consequência o aumento das taxas de juros, o que acabará travando toda a atividade econômica.

Para o nosso setor, a vida deverá ser um pouco mais dura para o Concessionário!

Um dos principais pontos que deveremos sentir logo de cara, é o aumento do custo financeiro para o nosso negócio. Na última reunião do Copom em 2024, deveremos ter um aumento da taxa Selic, o que acarretará em custos financeiros (Floor Plan) mais alto para nós.

Numa segunda etapa (1º semestre de 2025) deveremos ter o encarecimento das taxas de juros ao consumidor que impactará na demanda (venda) de veículos.

Isso não quer dizer que o mercado automotivo será pior em 2025. Pelo contrário... a expectativa é um aumento na venda de carros entre 4% a 6%. A projeção inicial, para 2025, é um mercado de 2,63 milhões de carros, sendo o melhor resultado dos últimos seis anos!

Em volume de vendas, o setor apresentará novo crescimento - mas o aumento dos custos operacionais do negócio, impactará na rentabilidade do concessionário.

O ano de 2025 será bom para o Concessionário, mas a gestão de caixa (e de custos) será o que delimitará a rentabilidade dele. 🚗

Raphael Galante é colunista, consultor, economista e palestrante, atuando há mais de 20 anos no setor automotivo.

As colunas mantidas pela ABRADIT NEWS têm por objetivo trazer diferentes pontos de vista e informações aos executivos da Rede. As opiniões são de responsabilidade dos articulistas, não refletindo necessariamente o posicionamento da Associação ou da Rede Toyota do Brasil.

TEROSON.



**UM SISTEMA,
SEIS FORMAS DE SUCESSO.
DO ACABAMENTO MAIS SIMPLES
AO ORIGINAL DE FÁBRICA.**

TEROSON® MS 9320 reproduz todos os acabamentos OEM - direto no aplicador.

Para mais informações, entre em contato com a nossa equipe pelos canais:
0800 882 1547 | tecnico.industrialag@henkel.com | www.teroson.com.br

